

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

BRIGADAS ITINERANTES DE TURISMO

Parecerá, à primeira vista, que num país de sol como o nosso, a palavra Turismo anda especialmente associada ao Verão. De facto, habituámo-nos a ver pelas nossas estradas ou nas nossas praias, durante a época estival, gente que não temos mais oportunidade de encontrar no resto do ano. E, pronto, acaba-se assim, na opinião de muitos de nós, de ano em ano, o Turismo, como tratando-se como fenómeno cíclico que por si acabasse e por si recomeçasse, numa espontânea e fiel renovação.

Ora, o Turismo não é isso. O Turismo é qualquer coisa que raras vezes acontece por si, que precisa de ser planeada, organizada e que, depois de posta em execução, precisa de ser acarinhada. Assim à maneira duma planta que não é bravia nem chega que se espete de estaca.

Na nossa terra, considerando só o espaço continental, essa indústria — tão ao gosto dos nossos dias e tão proveitosa para quem sabe desenvolvê-la — é de todo o ano. E paralelamente todo o ano exige trabalho, esforços, preparação, carinho. Evidentemente que tudo doseado e escolhido segundo as ocasiões. Seja como quem diz: primeiro o trabalho e o esforço da preparação; depois, o trabalho, que se aprende a fazer nessa fase de preparação, e o carinho.

A Direcção-Geral do Turismo, de acordo com a sua missão, está sempre atenta ao que se afigura necessário para o desenvolvimento e progresso de tudo quanto constitui o objecto da sua actividade. Daí as muitas iniciativas constantes do seu Plano para 1970, e outras já em vias de aplicação.

Aplicando a lição que manda semear a tempo para que tenhamos colheita na devida altura, procedeu-se à organização de brigadas itinerantes de formação. Destinadas umas a exercer a sua acção no campo da Hotelaria e outras nos aspectos mais especificamente ligados ao turismo, ao prepará-las, a Direcção-Geral do Turismo teve em mente uma actualização e aperfeiçoamento dos processos e condições em que actuam os organismos interessados nessa actividade.

Nesta altura do ano, desenvolvem já a sua acção duas dessas brigadas. Ambas têm a seu cargo um trabalho importante. Todavia as características que o Turismo está a tomar de ano para ano, no que respeita ao seu alargamento a todas as classes, leva decerto a pensar na importância da acção das que devem transmitir conhecimentos necessários para uma recepção turística, senão perfeita pelo menos conveniente.

A principal missão das brigadas itinerantes de formação turística consiste na sua mentalização, para o efeito, da população em geral e no aperfeiçoamento da preparação dos organismos locais dessa actividade. Entenda-se, pois, que receberão a sua visita as Comissões Regionais, as Juntas e as Comissões Municipais de Turismo e, quanto ao Ultramar, o Centro de Informação e Turismo. Esta enumeração não significa, porém, de modo algum, que se desenvolva apenas aqui o trabalho das brigadas itinerantes. O seu programa e a sua acção têm de ser forçosamente vastos — e intensos. Desde a mentalização turística da população ao fornecimento aos funcionários dum mínimo — o ideal seria um máximo — de instrução sobre maneiras de receber e de informar com competência, não terão pouco que fazer.

Para receber o turista, o funcionário dum órgão de turismo deve possuir, além da delicadeza e da amabilidade próprias duma pessoa civilizada, o conhecimento adequado de línguas, uma informação completa da região que serve, além da capacidade de contactar com pessoas de todas as classes e dum espírito, digamos, de ajuda que exceda até, quando necessário, o campo profissional.

Partamos do princípio de que a formação social dos funcionários dos órgãos locais de Turismo é boa, embora infelizmente nem sempre assim aconteça. Haverá então que velar por que tenham a cultura indispensável. A título de exemplo, refiram-se, sumariamente, os principais capítulos do programa de trabalho da Brigada Itinerante que per-

corre agora o Distrito do Porto, que se repetirá, como é evidente, em cada um dos outros distritos:

- A Arte e a História da Região;
- A Arte e a Religião;
- O seu inventário monumental e artístico;
- Informações genéricas que possam concorrer para a valorização profissional do funcionário.

O distrito escolhido para iniciar a acção das Brigadas Itinerantes, foi o do Porto. Dada a importância da própria cidade e de toda a região, o trabalho a realizar não será pouco. Há, porém, o estímulo dos bons resultados que não deixarão de vir no tempo próprio, pois trata-se duma região com óptimas condições — óptimas se forem bem aproveitadas.

Façamos agora votos por que os esforços de todos não sejam em parte inutilizados pelas próprias organizações de Turismo. Na verdade, não podemos deixar de fazer, por exemplo, este reparo: é lógico que um Posto de Turismo esteja encerrado aos Domingos? A resposta é escusada, e outros pequenos reparos poderiam ser feitos. Pequenos, na aparência, mas de resultados capazes de minar toda uma obra de promoção turística.

Dr. Manuel Alves da Piedade

De 15 a 20 de Dezembro findo, decorreu em Alcoitão-Estoril, no Centro de Medicina de Reabilitação, o 2.º Curso de Medicina de Reabilitação, o qual foi frequentado por 40 médicos de todo o País.

Ao referido curso assistiu o nosso Ilustre Amigo sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, distinto Subdelegado de Saúde deste concelho.

No final do curso todos os médicos que dele fizeram parte foram recebidos pelo Sr. Ministro da Saúde e Assistência e pelo Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

CRÓNICAS DO LESTE DE ANGOLA

II

1 — O Leste de Angola mais de um terço da Província, engloba, principalmente, os distritos da Lunda, a norte, do Moxico, no centro, e do Cuando-Cubango, a sul.

É uma vasta extensão que, de Portugal à Luíana, deve ter uns mil e trezentos quilómetros.

2 — Foi com verdadeira expectativa que percorri, de avião e em coluna, este vasto território, pouco povoado, sobretudo no Cuando-Cubango, pleno de chamas e florestas.

3 — Na Lunda fiquei impressionado pela linda cidade a quem o grande explorador Henrique de Carvalho deu o nome e que é hoje sede do Distrito.

O antigo Saurimo está em franco progresso e dentro em breve, verá as suas ruas alcatroadas. A sua Escola Comercial, o seu Colé-

gio, as Missões Feminina e Masculina, dão-lhe vida e o tufo de verdura das suas mangueiras e outras árvores africanas e europeias dão-lhe um encanto sem par.

4 — Foi com expectativa que me deslocuei à área dos diamantes, onde tive oportunidade de verificar um trabalho sério; um progresso ímpar em toda a Zona Leste. Vilas verdadeiramente europeias, como o Dundo, Andrada, Cassanguidi, onde nada falta, jardins bem cuidados, árvores de todo o género, piscinas, magníficas habitações.

As estradas-picadas são muito boas, algumas mesmo alcatroadas, tendo-me informado que a companhia as asfaltaria todas no espaço de três anos.

Não posso deixar de frisar os magníficos Bairros para indígenas, de feição europeia e onde não

(Continua na pág. 3)

José Pedro dos Santos

No dia 12 de Dezembro findo, faleceu nesta vila o sr. José Pedro dos Santos, que, aqui, foi durante uma grande parte da sua vida um conceituado comerciante.

Pessoa da maior honestidade, virtude que o orientava em todos

monstração eloquente de quanto o falecido era considerado e estimado.

Deixou viúva a sr.ª D. Armanda Herdade dos Santos e era pai das Senhoras D. Maria Luisete Herdade Santos Paiva de Carvalho, casada com o sr. Dr. Rui Simões Rego Paiva de Carvalho, distinto médico em Arcias, D. Maria Manuela Herdade Santos Lucas, casada com o sr. Idalino Simões Lucas, probo comerciante desta vila e D. Edite Herdade Santos Rodrigues, casada com o sr. João Simões Rodrigues, competente funcionário do Banco Espírito Santo, nesta vila.

O saudoso falecido era cunhado da sr.ª D. Aldegundes Silveira Herdade Telhada, viúva, de Aldeia de Ana de Aviz e bem assim dos Senhores Herculano Silveira Herdade, conceituado comerciante em Faro, casado com a sr.ª D. Mariana Ramos Herdade e do sr. Aníbal Silveira Herdade, abastado proprietário, da Telhada, casado com a sr.ª D. Graça da Costa Herdade, e avô de José Humberto Santos Paiva de Carvalho, distinto aluno da Faculdade de Medicina, Rui Pedro, Maria João Santos Rodrigues e Margarida Santos Lucas, briosos estudantes liceais.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.



os actos da sua vida, foi um chefe de família exemplar e conquistou a amizade e a estima de todos os que com ele contactaram.

O seu funeral, que teve lugar no dia 13 para o cemitério desta freguesia constituiu uma de-

O MEU ÚLTIMO ADEUS

Faleceu o José Pedro dos Santos. Com a sua morte, a Esposa perdeu um marido exemplar; os filhos, um pai amantíssimo; os netos, um avô carinhoso e prazenteiro; os cunhados, um parente dedicado e compreensivo; a classe comercial, um membro probo e leal; Figueiró, um filho adoptivo que muito lhe quis e a serviu; a Pátria, um português integro que a amou sobre todas as outras; os amigos, um amigo sincero e grato, e eu, um irmão em espírito.

José Pedro e seu irmão Álvaro eram naturais de Lisboa. Mas, enquanto, na companhia de seus pais, não fixaram residência na Terra do seu progenitor — Figueiró dos Vinhos — eles, meninos bonitos pelos dotes físicos e educativos e pelo primor da sua apresentação indumentária, vinham todos os anos passar as férias de Verão, respirar a atmosfera rica de oxigénio da Nossa Região e armazenar, nos depósitos dos seus aparelhos respiratórios a maior quantidade possível daquele gás vivificante para compensar, em parte, a menor dosagem existente na atmosfera lisboeta.

Ainda hoje não sei de que ímanes espirituais eles e eu éramos dotados mas o que não ignoro é que, desde a primeira hora do nosso conhecimento mútuo, nos sentimos atraídos por uma amizade que, ao longo das nossas vidas, embora diferentes nos rumos e nos aspectos profissionais, não sofreu a menor quebra e posso até, pela consistência das provas dadas, afirmar que jamais a sofreria através a eternidade se a nós, pobres, nos fosse permitido vivê-la na Terra porque, para mim, é ponto de fé que, no Céu, onde subiram, a viverão na companhia adorável e suave de Deus, dos anjos e dos justos. Cabe-me, aqui, pedir a Deus que, quando for da Sua Divina Vontade levar-me, também, deste mundo de sofrimentos, invejas, ódios, guerras frias e quentes, de traições, de injustiças, de desamores, de latrocínios e de avarezas, me conduza para junto dos meus saudosos Amigos para continuarmos a viver, eternamente, a amizade, iniciada, durante a nossa infância, recomeçar o diálogo que a Morte, tão cruelmente, interrompeu na Terra.

O campo das nossas brincadeiras era, umas vezes, o adro da Capela de S. Sebastião junto do qual fica a casa onde viveram os avós do José Pedro e do Irmão e eles passavam as férias e, outras, a varanda, o quintal ou a rua da casa de minha Tia Benedita que, com carinhos e cuidados de Mãe, me criou desde os oito meses de idade até Outubro de 1909, data em que iniciei os meus estudos secundários no Seminário de Coimbra. Jamais poderei, saudosa Tia Benedita, esquecer os teus carinhos, os teus desvelos e os teus beijos que, com os de minha Mãe, igualmente, querida e amada, recebi em duplicado, fazendo-se de mim um menino feliz. Daqui, da Terra onde ainda me encontro, envio-vos, Queridas, para o Céu onde, por vossas virtudes deveis estar, mais uma vez, neste momento oportuno, a oferta das minhas orações e o preito da minha eterna gratidão. Naqueles recuados tempos, ainda os jogos de campo com base na bola-futebol, basquetebol, andebol, hóquei e outros — não tinham chegado até nós. Os nossos divertimentos,

por isso, baseavam-se nos jogos tradicionais — pião, papagaio, bilharda, pincho e poucos mais — e na imitação de festas religiosas — S. João, Procissão dos Passos, Santo António, Senhora da Mãe de Deus... — em que colaboraram meninas e nós realizávamos com profundo respeito e crença sincera. O meu irmão fazia e vendia-nos os santos e eu tinha nelas função dupla: padre e fogueteiro, fogueteiro, é claro, quando o programa da festa incluía o fogo. Estou, plenamente, convencido de que Deus nos deve ter perdoado estas acções inocentes que praticámos não com a intenção de ofendê-Lo mas, sim, de adorá-Lo nos seus Santos.

Por ter falado em pião, vem a talhe de foice dizer que eu era possuidor de um com ferrão posto pelo serralheiro, Manuel da Calçada, pela importância de 18 réis, valiosa, naquele tempo, pois com ela se podia comprar café para duas famílias tomarem diariamente como é fácil de compreender se eu referir aqui que a minha Tia Benedita me mandava todos os dias e durante alguns anos à mercearia de Carlos Libório comprar uma quarta de açúcar e 5 réis de café que pagava com um vintém (28 réis). O ferrão do meu pião era de aço e, de-veras, acutilador e como eu, devido à prática intensa, tinha uma precisão extraordinária no lançamento dos golpes, os meus competidores (o José Pedro era um deles) recusaram-se a entrar no jogo com os seus piões melhores, receando as ferroadas que o meu lhes podia dar ou as lascas que lhes podia tirar. Umas férias, o José Pedro e o Irmão apareceram-nos com um grande pião de folha metálica com faixas horizontais pintadas de várias cores. Era posto em movimento pelo desenrolar de uma corda de aço em espiral, como as dos relógios de pulso, de algibeira e de mesa. Para enrolá-lo, de novo, tinha uma chave própria. Para mim e os outros companheiros genuinamente, provincianos o pião foi não só o nosso encanto mas também uma espécie de coqueluche pois todos tínhamos desejo fervoroso de fazê-lo rodopiar. As crianças são, como sabemos, muito egoístas no que respeita aos seus brinquedos e outros objectos de que são donas. O José Pedro e o Irmão, porém, eram, por natureza, educação ou pelas duas qualidades juntas, uma excepção à regra. E, graças a essa riqueza do seu espírito, todos os seus companheiros e amigos puderam brincar com o pião encantado.

Terminadas as férias, os meus dois amigos alfacinhas regressavam a Lisboa e não se esqueciam de me informar da sua chegada e dar impressões da forma como a viagem decorreria. ainda conservo em meu poder um postal ilustrado com a vista do Jardim do Príncipe Real, apresentando em primeiro plano o cedro ali existente e que, abrindo horizontalmente, os seus numerosos braços, apoiados numa armação metálica, forma como que um grande guarda-sol para abrigar os aposentados e outros visitantes do Jardim das ardências estívais e dar-lhes banhos de sombra e frescura. Trata-se, efectivamente, de um exemplar arbóreo digno de ser admirado quer, pessoalmente, quer através da fotografia.

A bobina do tempo, porém, movimentada, constante e eter-

namente, pela Mão de Deus, vai, como se fora uma escada rolante, desenrolando a sua fita e, sem possibilidade de fuga, transportando, nos degraus, os moradores aos vários andares de que se compõe o edificio da VIDA. E, assim, da infância, passamos à puberdade, à juventude, à adultícia e à velhice no último andar. Para todos os seres humanos, o berço situa-se no rés-do-chão e o túmulo em qualquer dos andares. José Pedro dos Santos encontrou como eu hei-de encontrar o meu, no último andar. Mas a verdade é que ele ainda o poderia habitar por mais alguns anos se não fora uma doença inesperada, cruel e traiçoeira que, aproveitando-se da débil resistência do meu leal Amigo, devido à doença cardíaca de que vinha sofrendo há vinte anos, o prostrou para sempre, arrancando-o, violentamente, ao aconchego do lar, ao amor acrisolado da Esposa, à dedicação extremosa das filhas, à alegria e graça dos netos, ao convívio amigo dos seus outros familiares e todas as pessoas das suas relações.

Era obrigação minha, sempre que me encontrava a passar férias em Figueiró, ir cumprimentar e interessar-me pela saúde do meu companheiro de infância e de todos os seus Familiares. Demorávamo-nos algum tempo em ameno cavaqueio sobre assuntos ocasionais ou da ordem do dia, não esquecendo, é claro, de trazer à baila episódios relacionados com as nossas brincadeiras de crianças.

A Morte, insensível e crua, privou-nos deste convívio tão grato aos nossos corações.

Acompanhei-te, meu Caro José Pedro, à tua última morada e sobre ela espalhei as pétalas dos goivos da saudade para que te ficassem segredando que, se morreste para a vida física, continuas a viver, na memória dos que muito amaste e te amaram e daquelas a quem muita amizade dispensaste e te dispensaram, para a vida espiritual e, no seio de Deus, para a tua glória eterna. Descansa, pois, em paz que o meu coração, qual Vestal, ficará velando, enquanto palpitar, o fogo sagrado da nossa amizade para que não arrefeça ou se extinga.

Agora um favor: pede a Deus que, quando soar a hora da minha partida para o mundo de Além, me leve para junto de ti para recomeçarmos o diálogo que não completámos na Terra por imposição da tua morte prematura.

Adeus até um dia.

E, desejando-te, com profunda sinceridade, que no Olimpo para onde subiste há dias, gozes, inteira, a paz da alma que, na Terra, o pecado e a maldade humana nos não permitem plenamente, abraça-te, em espírito, o teu amigo de sempre,

José Rodrigues Dias

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.^{as} 3.^{as} 4.^{as} 6.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Reunião de convívio da Comissão Concelhia da União Nacional de Leiria

A Comissão Concelhia da União Nacional de Leiria, vai promover uma reunião de convívio, em espírito de solidariedade cívica na quadra de abertura do Ano Novo, que se realiza no próximo dia 3 de Janeiro pelas 12 horas e 30 minutos, numa das edificações do antigo Quartel 7, a qual servirá não só de confraternização, como também, para dar início a reuniões entre os elementos responsáveis da União Nacional, em conjunto com

os de outros organismos do maior destaque na vida nacional e em particular na vida do nosso Concelho se estabelecerem algumas directrizes para orientação futura e ainda estreitar os laços de amizade e compreensão criados na última campanha eleitoral.

Dignar-se-ão assistir, Suas Ex.^{as}, o Governador Civil do Distrito Dr. José Damasceno de Campos, os Presidentes da Comissão Distrital e Concelhia da União Na-

cional, respectivamente o sr. Dr. e Deputado Tomás de Oliveira Dias e Brigadeiro Fernando de Chaby Júnior, Deputados pelo Distrito de Leiria, Drs. Amílcar de Magalhães, António Bebiano Correia, Manuel Valente Sanches, Rui Moura Ramos e Francisco de Menezes Falcão, o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Inspector-Escolar Bernardo de Jesus Pimenta e outras individualidades,

Máquinas de Tricotar BUSCH

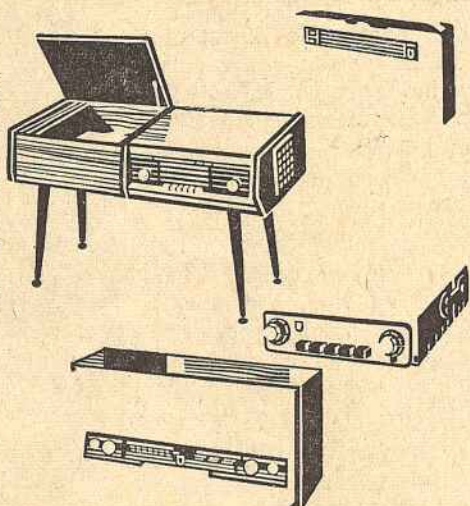
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros

(Motorista)

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

Crónicas do Leste de Angola

(Continuado da pág. 1)

faltam jardins, água canalizada e
electricidade.

Tive diante de mim uma peque-
na fortuna, ao visitar uma das cen-
trais de extracção de diamantes,
quando me mostraram centenas
de pequenas futuras joias. E que
extraordinário o Museu de Arte
Quioca do Dundo!

Divididas por várias salas, bem
ordenadas, milhares de manifes-
tações de arte dum povo, o
quioco, que, em muitos aspectos
revela cambiantes da arte egípcia
e que a Companhia vai guardando
religiosamente, sem esquecer de
fomentá-la, pois conserva uma al-
deia tipicamente quioca e tem
um grupo de artistas a trabalhar
no próprio museu, grupo que
mantém as características primi-
tivas, que infelizmente alguns
brancos têm destruído ao enco-
mendarem obras de toda a casta
a esse povo pleno de imaginação
e de bom quilate artístico.

A Companhia de Diamantes
merece um elogio especial pela
realização, conservação e conti-
nuação desse magnífico repositó-
rio de arte indígena.

E por hoje ficamo-nos por aqui.
Padre José da Costa Saraiva

Comendador Alberto M. Rosa

Deu-nos o prazer da sua visita
o nosso prezado Amigo e assinante
sr. Comendador Alberto Mendes
Rosa, que vindo dos Estados Uni-
dos da América do Norte onde é
abastado proprietário se encontra
presentemente na sua vivenda, em
Chão de Couce.

Agradecemos-lhe a visita e dese-
jamos-lhe uma boa estadia entre
nós.

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

Confeitaria SANTA LUZIA

de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móbilias Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

Telefone 33354

TOMAR

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Mais um grande êxito para a Imprensa Não Diária a realização do III Encontro Nacional, em Lisboa

Tal como estava previsto, nos dias 11, 12 e 13 de Dezembro, teve lugar em Lisboa, no Palácio Foz, o III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, na sequência aliás de outros dois grandes Encontros já realizados, também à escala nacional, o primeiro em Lisboa, há mais de dez anos, e o segundo no Porto há já cinco anos.

Desta vez, a chegada dos inscritos (que ultrapassaram a centena) fez-se, na sua maioria, na tarde de quinta-feira, 11 de Dezembro, funcionando a Secretaria do Encontro no Posto de Turismo dos Restauradores. De registar desde logo, como novidade, a sugestiva exposição de cabeça-

Gulbenkian; e à esquerda, pelo Dr. Luís Borges de Castro, Presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, pelo Dr. Peres Claro, Presidente do Grémio e pelo jornalista José Manuel Pintassilgo, representando o Sindicato Nacional dos Profissionais de Imprensa.

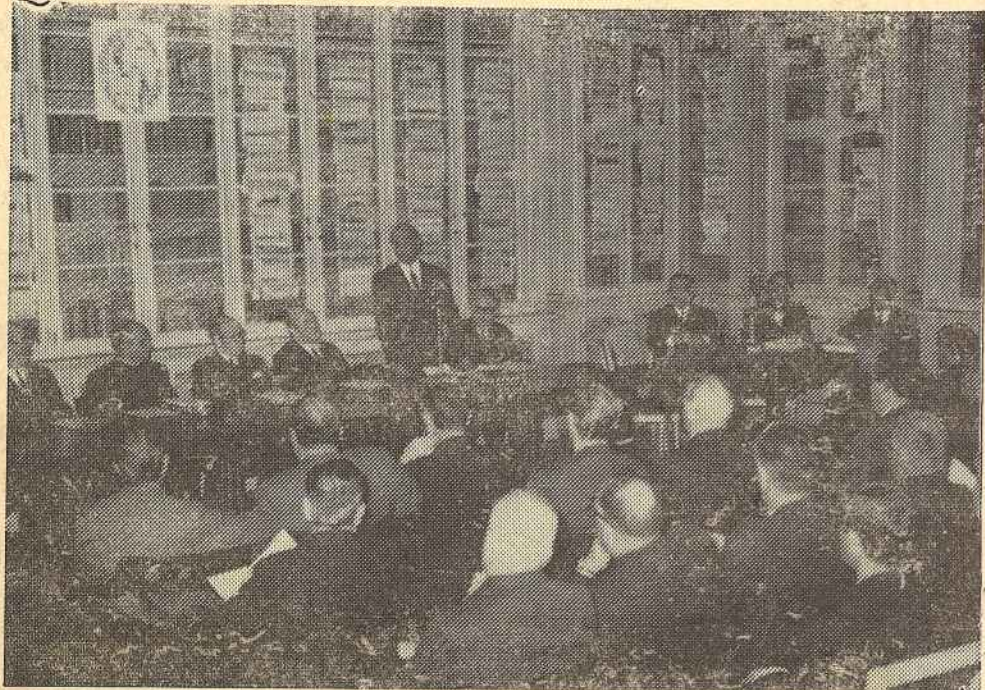
Por seu turno a mesa de Secretaria Geral foi constituída por Gentil Marques, Vice-Presidente da Direcção do Grémio, ladeado por Salvador Carvalho dos Santos e por Gil Antunes, respectivamente Director-Secretário e Director-Tesoureiro.

Falaram durante a sessão o Dr. Rogério Peres Claro e Dr. Clemente Rogeiro.

Moreira Batista, e o Director Geral da Informação, Dr. Clemente Rogeiro.

Finalmente a caravana deslocou-se até aos estúdios da Televisão Portuguesa, onde lhes foi proporcionada uma animada recepção presidida pelo Administrador Dr. Jaime Loureiro, representando o Dr. Ramiro Valadão, ausente por motivo de doença. Às palavras do Dr. Jaime Loureiro, respondeu, em nome dos presentes, o Dr. Clemente Rogeiro, seguindo-se uma visita guiada aos estúdios em plena laboração.

No sábado de manhã efectuou-se nova visita de estudo às modernas instalações da Biblioteca



Fala o deputado Peres Claro, do Grémio da Imprensa não diária

lhos de jornais e revistas numa das montras do Palácio Foz, especialmente preparada para esse efeito pela Repartição de Belas Artes.

Na noite de quinta-feira, na Sala da Imprensa, absolutamente repleta, efectuou-se a sessão solene de abertura do Encontro, Presidiu o Dr. Clemente Rogeiro, Director Geral da Informação, ladeado à direita pelo Padre Soares Pacheco, Director do Jornal «A ORDEM», do Porto, e membro do Conselho Geral do Grémio; pelo Dr. Alberto Represas, Director dos Serviços de Informação e pelo Dr. José Ribeiro dos Santos, em representação da Fundação

No dia seguinte, Sexta-Feira, 12 de Dezembro, logo de manhã iniciaram-se as sessões de trabalho, que se prolongaram depois na noite do mesmo dia, até altas horas da madrugada de sábado. Foram largamente debatidos os temas que constavam da Agenda de Trabalhos previamente distribuída por todos os participantes (Deslocações dos jornalistas da Imprensa Não Diária às Províncias Ultramarinas de Portugal; relações entre o Grémio e os seus agremiados regulamentação dos futuros encontros nacionais e futuros; criação de centros de repouso e férias para os trabalhadores da Imprensa Não Diária promoção de reuniões entre colaboradores especializados e problemas relacionados com os C.T.T.).

Entretanto, na sexta-feira à tarde foi feita uma visita de estudo às novas instalações da Fundação Gulbenkian. Depois, os participantes no Encontro apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado, no Palácio de Belém e, mais tarde, ao Chefe do Governo, no Palácio de S. Bento, falando então respectivamente o Dr. Peres Claro e o Cónego Galamba de Oliveira, actualmente Presidente da Assembleia Geral do Grémio. O Senhor Almirante Américo Thomaz e o Senhor Professor Dr. Marcello Caetano retribuíram os cumprimentos, saudando os visitantes e enaltecendo os valiosos Serviços prestados ao País pela Imprensa Não Diária. Estiveram também presentes nessas duas visitas, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César

Nacional. Pouco depois do meio-dia, teve lugar no salão de Cinema do Palácio Foz a sessão de encerramento do Encontro, presidida pelo Dr. Cesar Moreira Batista, Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Falou primeiramente o Cónego Galamba de Oliveira, em representação do Grémio. De seguida, o Vice-Presidente da Direcção, Gentil Marques, leu as conclusões do III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária. Finalmente, o Dr. Cesar Moreira Batista, em nome do Governo, congratulou-se com o magnífico ambiente em que o Encontro decorreu e fez judiciosas considerações acerca do interesse e da valia do mesmo.

E para temate efectuou-se em Alfama, em pleno coração de Lisboa, no típico restaurante «Va randa do Chanceler», um grande almoço de confraternização, oferecido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que reuniu os participantes no Encontro e muitos convidados, entre os quais os representantes dos jornais diários, das agências noticiosas, da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

Ao fim da tarde, um grupo de jornalistas da Imprensa Não Diária ainda esteve nos Estúdios de Rádio Clube Português, sendo amavelmente recebidos pelo seu Vice-Presidente, sr. Álvaro Jorge, e pelos seus mais directos colaboradores.

E, agora, até ao IV Encontro que, se tudo correr como se prevê, terá por cenário a Ilha da Madeira, em Primavera de 1970.

Simplificadas as formalidades para recrutamento e investidura dos Serviços do Estado

Um decreto-lei da Presidência do Conselho, inserto no «Diário do Governo» simplificou as formalidades necessárias para o recrutamento e investidura dos servidores do Estado.

Os principais pontos sujeitos a alterações são os seguintes: Os contratos de provimento consideram-se celebrados com sujeição às seguintes normas gerais, salvo as disposições que estabeleçam regime diverso e as cláusulas especiais constantes do respectivo diploma de provimento.

a) O contratado obriga-se a exercer as funções que regularmente lhe forem cometidas e fica sujeito ao estatuto legal e disciplinar dos servidores do respectivo organismo, excepto no que for incompatível com a natureza da situação contratual;

b) O contrato é válido pelo prazo de um ano, a contar da data da posse, considerando-se tácita e sucessivamente prorrogado, por iguais períodos, se não for oportunamente denunciado;

c) A denúncia do contrato pode ser feita por qualquer das partes, com a antecedência mínima de sessenta dias em relação ao termo do prazo;

d) A administração poderá rescindir o contrato a todo o tempo a pedido do contratado, se não resultar prejuízo para os serviços;

e) A Administração poderá ainda rescindir o contrato a todo o tempo, por conveniência de serviço, desde que notifique o contratado com uma antecedência mínima de sessenta dias ou conceda indemnização correspon-

dente à remuneração devida durante o mesmo período.

A investidura em cargos públicos efectua-se mediante o acto de posse, no qual o empossado deverá prestar o seguinte juramento: Juro ser fiel à minha Pátria, cooperar na realização dos fins superiores do Estado, defender os princípios fundamentais da ordem social e política estabelecida na Constituição, respeitar as leis e dedicar ao serviço público todo o meu zelo, inteligência e aptidão.

É dispensada a apresentação de documentos comprovativos dos requisitos exigidos para a admissão a concursos, documentais ou de prestação de provas, devendo os candidatos declarar nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontrem relativamente a cada uma das condições, gerais ou especiais, exigidas para aquele efeito.

Os candidatos poderão também especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituir motivo de preferência legal.

O disposto no n.º 1 não impede que os serviços exijam a quaisquer candidatos a apresentação de documentos comprovativos das suas declarações. Os candidatos aprovados em concurso poderão desistir da primeira vaga para que sejam chamados, passando, neste caso, para o último lugar da lista de classificação ou graduação.

A segunda desistência implica a perda dos direitos resultantes da aprovação no concurso.

A desistência deverá ser manifestada por escrito. O candidato reprovado em concurso de promoção só pode ser admitido a novo concurso para a mesma categoria, ou para a imediata, decorrido o prazo de um ou três anos, sobre a data da última prova, conforme se tratar de primeira ou segunda reprovação.

O candidato reprovado em três concursos de promoção para o mesmo lugar não poderá ser admitido a novo concurso.

Fernando Manuel Dias

Tomou posse no Tribunal Judicial desta Comarca do cargo de oficial de diligências o nosso conterrâneo sr. Fernando Manuel Paiva Dias que vinha exercendo as suas funções na Comarca da Sertã, de onde foi transferido a seu pedido.

«A Regeneração» apresenta-lhe as suas felicitações.

Festa da Casa da Criança

Como no ano anterior, realizou-se no dia 21 de Dezembro findo a Festa de Natal da casa da Criança desta vila.

A ela assistiram os srs. Capitão José Rodrigues da Silva Mendes ilustre Presidente da Junta Distrital de Leiria, Dr. Luís Olavo, digno vogal da mesma Junta, Pereira Bernardino Presidente da Câmara Municipal do Bombarral, e Álvaro do Céu Oliveira, Secretário da dita Junta.

A Ilustre Directora da Casa da Criança sr.ª D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira usou da palavra cumprimentando todos os presentes e agradecendo ao sr. Presidente da Junta Distrital e demais Entidades toda a boa colaboração e auxílio que têm prestado à Obra que dirige.

O sr. Presidente da Junta Dis-

trital agradeceu as palavras proferidas pela sr.ª D. Maria Luísa, pôs em relevo os benefícios alcançados com a Casa da Criança e testemunhou a sua gratidão para com todos que, de qualquer modo auxiliam esta Obra magnífica.

Seguidamente e sob a direcção da sr.ª D. Adolfa Paiva Godinho e Silva Abreu Nunes tivemos o prazer de admirar a actuação das crianças que frequentam a Casa e que nos deliciaram com cânticos e recitações.

Finalmente foi oferecido aos pequenos alunos da Casa uma merenda e brinquedos diversos.

Felicitemos a distinta Directora da Casa da Criança pelo êxito e brilhantismo obtidos com a referida festa ao mesmo tempo que agradecemos o convite que se dignou dirigir-nos.

Casamento

Em Dezembro último, na Igreja dos Jerónimos em Lisboa celebrou-se o casamento do nosso prezado Amigo sr. Henrique Pereira, natural desta freguesia e distinto aluno de arquitectura, com a Ex.ª sr.ª D. Maria Teresa Dinis da Fonseca Nunes, de Lisboa.

Foram padrinhos por parte da noiva seu Pai sr. Dr. Olímpio Nunes e a sr.ª D. Gabriela Saraiva Cabral, e por parte do noivo o seu particular amigo sr. Carlos Alexandre Pinto e sua Ex.ª esposa sr.ª D. Edileida Pinto.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convivas um lauto copo de água que teve lugar na Pastelaria Canas.

«A Regeneração» felicita os noivos e deseja-lhes um futuro ridente.